



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

SER MULHER INDÍGENA
Dificuldades, demandas e espaços ocupados no século XXI

Isadora Ruschel Castanhel

Florianópolis
Junho de 2016

Isadora Ruschel Castanhel

SER MULHER INDÍGENA
Dificuldades, demandas e espaços ocupados no século XXI

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo, do Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a aprovação na disciplina Técnicas de Projetos em Comunicação, ministrada pela **Profa. Daiane Bertasso**, no primeiro semestre de 2016.
Orientador indicado: Mauro César Silveira.

Florianópolis
Junho de 2016

FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC		
ANO	2016	
ALUNO	Isadora Ruschel Castanhel	
TÍTULO	Ser mulher indígena – Desafios, demandas e espaços ocupados no século XXI	
ORIENTADOR	Mauro César Silveira	
MÍDIA	<input checked="" type="checkbox"/> Impresso	
	<input type="checkbox"/> Rádio	
	<input type="checkbox"/> TV/Vídeo	
	<input checked="" type="checkbox"/> Foto	
	<input type="checkbox"/> Web site	
	<input type="checkbox"/> Multimídia	
CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/> Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/> Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input type="checkbox"/> Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
	<input checked="" type="checkbox"/> Reportagem livro-reportagem (x)	<input type="checkbox"/> Florianópolis <input checked="" type="checkbox"/> Brasil <input type="checkbox"/> Santa Catarina <input type="checkbox"/> Internacional <input type="checkbox"/> Região Sul País: _____
ÁREAS	Identidade indígena; mulher indígena brasileira; fronteira Brasil-Paraguai.	
RESUMO	<p>Este projeto de trabalho de conclusão de curso é um livro-reportagem que tem como objetivo mostrar o perfil da mulher indígena brasileira inserida no contexto sócio-político e econômico atual, ilustrando suas dificuldades, suas demandas, os espaços que tem ocupado e as lutas (antigas e novas) que tem travado. A mulher indígena é diretamente atingida pelos conflitos fundiários e pelo preconceito étnico, além da violência de gênero, e as transformações econômicas, políticas e sociais ocorridas em diversos contextos influenciam esse novo perfil. A inserção da indígena na luta por seus direitos e por espaço político advém exatamente da desestruturação social que a colocou em posição de necessidade de reconfigurar seu papel na comunidade. Além disso, a mulher indígena é sistematicamente ignorada não só nos debates feministas, mas também pelo jornalismo. Diante dessa realidade, a proposta é discutir essa temática através de histórias de mulheres indígenas que habitam diferentes comunidades, especialmente localizadas em cidades de fronteira do Brasil com o Paraguai, nos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul, utilizando os seguintes enfoques: (1) Conhecer o contexto socioeconômico das aldeias visitadas, localizando as personagens e suas histórias de acordo com ele; (2) Identificar temas em potencial para cada perfil, como violência intrafamiliar e interétnica, prostituição e venda de menores, envolvimento em lutas e conflitos, saída da aldeia para a universidade, entre outros. As fontes serão as próprias indígenas, além de autoridades policiais e de assistência social dos lugares visitados, antropólogos e movimentos de organização indígena.</p>	

EMENTA DO PROJETO

- a. Título do projeto: Ser mulher indígena – Desafios, demandas e espaços ocupados no século XXI
- b. Natureza do projeto: livro-reportagem
- c. Aluna responsável: Isadora Ruschel Castanhel
- d. Suporte do projeto: texto impresso e fotografia
- e. Instituições envolvidas e equipe: Departamento de Jornalismo da UFSC e Isadora Ruschel Castanhel
- f. Semestre programado para realização: 2016.2
- g. Custos e fontes de financiamento: R\$ 2.150 de recursos próprios
- h. Indicação do professor-orientador: Mauro César Silveira

RESUMO

Este projeto de trabalho de conclusão de curso é um livro-reportagem que tem como **objetivo mostrar o perfil da mulher indígena brasileira inserida no contexto sócio-político e econômico atual, ilustrando suas dificuldades, suas demandas, os espaços que tem ocupado e as lutas (antigas e novas) que tem travado**. A mulher indígena é diretamente atingida pelos conflitos fundiários e pelo preconceito étnico, além da violência de gênero, e as transformações econômicas, políticas e sociais ocorridas em diversos contextos influenciam esse novo perfil. A inserção da indígena na luta por seus direitos e por espaço político advém exatamente da desestruturação social que a colocou em posição de necessidade de reconfigurar seu papel na comunidade. Além disso, a mulher indígena é sistematicamente ignorada não só nos debates feministas, mas também pelo jornalismo. Diante dessa realidade, a proposta é discutir essa temática **através de histórias de mulheres indígenas que habitam diferentes comunidades, especialmente localizadas em cidades de fronteira do Brasil com o Paraguai**, nos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul, utilizando os seguintes enfoques: **(1) Conhecer** o contexto socioeconômico das aldeias visitadas, localizando as personagens e suas histórias de acordo com ele; **(2) Identificar** temas em potencial para cada perfil, como violência intrafamiliar e interétnica, prostituição e venda de menores, envolvimento em lutas e conflitos, saída da aldeia para a universidade, entre outros. As fontes serão as próprias indígenas, além de autoridades policiais e de assistência social dos lugares visitados, antropólogos e movimentos de organização indígena.

Palavras-chave: Jornalismo; identidade indígena; mulher indígena brasileira; fronteira Brasil-Paraguai.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
1.1 Justificativa	08
1.2 Objetivos.....	08
1.2.1 Objetivo Geral	08
1.2.2 Objetivos Específicos	09
2. DESCRIÇÃO	10
3. DESENVOLVIMENTO.....	12
4. CRONOGRAMA.....	13
5. ORÇAMENTO	14
6. FINALIDADES.....	15
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16
8. BIBLIOGRAFIA	17
ANEXO A – Termo de Aceite do Orientador	18
ANEXO B – Termo de Autorização de Uso do Laboratório	19
ANEXO C – Termo de Autorização de Uso do Laboratório	20

1. INTRODUÇÃO

O Censo Demográfico 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi o primeiro de nossa história a introduzir um conjunto de perguntas específicas para as pessoas autodeclaradas indígenas, como o povo ou etnia a que pertencem, as línguas faladas e a localização de domicílio (dentro ou fora de Terras Indígenas já reconhecidas pelo Governo Federal). Pela primeira vez, pudemos ter uma visão mais completa e delineada da diversidade de etnias ainda presentes em nosso país, 510 anos depois do início da invasão europeia. O total de autodeclarados foi de 896.917 pessoas. Destas, 444.747 são mulheres (ou 49,5%).

Além de possuírem taxas mais baixas de alfabetização, se comparadas aos homens indígenas e, conseqüentemente, à população não-indígena, as mulheres são diretamente atingidas pelos conflitos fundiários, pelo preconceito étnico e pela violência de gênero. As transformações econômicas, políticas e sociais ocorridas em diversos contextos vêm influenciando o surgimento de um novo perfil de mulher indígena. Fatores como a ausência de recursos disponíveis, restritos espaços de terra e a falta de alternativas econômicas e estrutura básica para atividades cotidianas impactam diretamente suas vidas. Mirian Marcos Tsibodowapré, ex-presidente do Conselho Nacional de Mulheres Indígenas (CONAMI), afirma que “o grande desafio para as mulheres indígenas hoje é o fortalecimento da identidade cultural como base para o crescimento econômico.” (NATYSEÑO, 2006, p. 6).

A deterioração da autonomia étnica e cultural e a interferência na economia dos povos indígenas pela falta de demarcação de terras transformaram suas bases sociais, antes bem definidas e com papéis bem estabelecidos para o bem da coletividade. A inserção da indígena na luta por seus direitos e por espaço político advém exatamente dessa desestruturação social, que a colocou em posição de necessidade de reconfigurar seu papel na comunidade. A mulher indígena, hoje, não só está na luta pelos direitos de seus povos, reivindicando terras, o direito à saúde, à educação e à autonomia, mas está também no âmbito da luta por demandas específicas da mulher dentro de sua comunidade.

A sociedade, em geral, raramente reconhece a luta dessas mulheres, mas o reconhecimento é vital para que se possa conhecer a liderança feminina no universo indígena. Antigas lendas descrevem as mulheres indígenas como guerreiras que sabiam lutar valentemente. A mulher indígena é valente e precisa ser reverenciada como guerreira capaz de enfrentar qualquer batalha. (NATYSEÑO, 2006, p. 6).

Esse debate sobre seus direitos e demandas específicas ainda é muito novo. Basta uma rápida pesquisa na internet para perceber que quase inexitem artigos jornalísticos e até mesmo teóricos que tratem especificamente sobre esse tema – ou seja, a mulher indígena vem sendo sistematicamente ignorada não só nos debates feministas, mas também pela academia e pelo jornalismo.

Este trabalho pretende buscar e apresentar alguns exemplos desse novo perfil de mulher indígena brasileira, ilustrando suas dificuldades, demandas, os espaços que têm ocupado e as lutas que têm travado, com a intenção de dar voz, através de suas histórias, a este grupo tão marginalizado e esquecido pelo resto da sociedade.

1.1. Justificativa

A escolha do tema se deu, em primeiro lugar, por uma grande vontade de trabalhar com grupos à margem e ignorados (ou retratados de forma estereotipada e sob um único aspecto) pela mídia, o jornalismo e a sociedade de um modo geral. Em um momento de retrocesso de direitos fundamentais garantidos aos indígenas na Constituição Federal de 1988, no que se refere à terra, e de perda acelerada de autonomia cultural e identitária desses povos, considero de extrema necessidade e importância qualquer esforço que possibilite dar voz a esses grupos invisibilizados e historicamente oprimidos. A questão indígena, em si, passou a atrair minha atenção há pouco tempo, por conta do contato tido com disciplinas relacionadas à história da América, antropologia cultural e até estudos afro-brasileiros. Ao perceber a lacuna existente na produção jornalística relacionada à temática das mulheres indígenas, soube que poderia realizar um trabalho bastante relevante tanto para o campo da comunicação quanto para o interesse público.

Levando isso em conta, este trabalho busca responder as seguintes questões: Quais são as lutas e demandas da mulher indígena brasileira no contexto sócio-político e econômico atual? Quais espaços e papéis ela se vê ocupando, dentro e fora das comunidades?

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Constituir perfis de mulheres indígenas brasileiras inseridas no contexto sócio-político e econômico atual, ilustrando suas dificuldades, demandas, os espaços que têm ocupado e as lutas que têm travado, através de histórias de indígenas que habitam comunidades localizadas

em cidades de fronteira do Brasil com o Paraguai, nos estados do Mato Grosso do Sul e Paraná.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Conhecer o contexto socioeconômico das aldeias visitadas, localizando as personagens e suas histórias de acordo com ele;

- Identificar temas em potencial para ser abordados e explorados em cada perfil, como violência intrafamiliar e interétnica; prostituição e venda de menores; envolvimento em lutas e conflitos; falta de oportunidades e programas de incentivo para a educação, os esportes e a arte; acesso à saúde básica e manutenção de tradições curandeiras e medicina natural; relação com a religião; relação com a maternidade; entre outros;

- Observar e descrever a rotina, hábitos e costumes das personagens, tanto quanto sua história, memórias e conhecimento acerca do tema escolhido;

- Fornecer dados relativos a políticas públicas e de incentivo, números de violência, denúncias e ocorrências policiais e de conselhos tutelares, e assistências sociais, assim como a opinião de pesquisadoras/es, antropólogas/os e especialistas (priorizando fontes femininas, sempre que possível).

2. DESCRIÇÃO

O projeto se trata de um livro-reportagem com reportagens-crônica sobre mulheres indígenas.

O que chamamos de reportagem-crônica, portanto, tem caráter mais circunstancial e ambiental. Sendo pequena, não é notícia, nem tem abrangência da grande reportagem. Não se inscreve no modelo de *fact-story*, *action story* ou *quote story*, embora possa usar algum de seus recursos. Chega perto da crítica social ou da opinião velada. (SODRÉ; FERRARI, 2002, p. 86).

Observando a bibliografia sobre narrativas jornalísticas, encontramos em Lima (1993) que o livro-reportagem, como produto da comunicação de massa, só consegue atrair à medida que propõe ao leitor uma viagem aos valores e às realidades de outros seres, de forma que encontre traços que são universais à humanidade como espécie. A reportagem ambientaliza, descreve cenários, cheiros e emoções, além de aplicar recursos da literatura para prender o leitor. Inspirada pelo estilo narrativo de Eliane Brum, a ideia é abusar de descrições físicas e sinestésicas, tanto quanto de impressões pessoais, para alcançar não somente a atenção do leitor, mas uma proximidade maior entre este e o narrador.

É provável que o livro se divida em capítulos titulados (entre quatro e seis), e que cada capítulo contenha uma temática – e, portanto, a história integral de uma das personagens. Pretendo ilustrar o livro com fotografias tiradas por mim durante o processo de apuração. A diagramação provavelmente será terceirizada.

Vilas Boas (2002) diz que pesquisadores de praticamente todos os campos das Ciências Humanas trabalham a oralidade via entrevista aberta, interativa, enriquecida de observação e diálogos. Pensando nisso, é possível que eu não siga um roteiro fixo e pré-preparado durante a apuração, mas prefira deixar que as entrevistas fluam naturalmente, de acordo com o perfil da/o entrevistada/o, apenas interferindo quando sentir que é necessário direcionar o foco. De qualquer forma, a apuração não deixará de ater-se aos temas inicialmente propostos, assim que haverá perguntas gerais preparadas para nortear as entrevistas quando for necessário.

As fontes condutoras da narrativa serão as mulheres indígenas; as fontes complementares serão pesquisadoras/es, antropólogas/os, especialistas, responsáveis por delegacias e conselhos tutelares, assistentes sociais e movimentos de organização indígena (priorizando fontes femininas, sempre que possível). A ideia é intercalar dados e números oficiais com as histórias. A maioria dessas fontes ainda não pode ser listada, já que serão

conhecidas e escolhidas somente durante o processo de apuração. Entretanto, algumas já podem ser adiantadas por pesquisa na internet e outros contatos.

Possíveis fontes testemunhais são:

- Lauriene Seraguza – antropóloga da FUNAI.
- Paulina Martins – cacica de uma das aldeias de Guaíra (PR).
- Luis Eloy – indígena terena que trabalha no Conselho Indigenista Missionário (CIMI) no MS.
- Flávio – CIMI.
- Silvana Dias/Terena – superintendente de Assuntos Indígenas no MS.
- Delmira Peres – vice-diretora do Colégio Estadual Indígena Teko Nemoingo, localizado na aldeia guarani Tekoa Ocoy, em São Miguel do Iguazu (PR).
- Conselho Nacional de Mulheres Indígenas (Conami).
- Léia do Vale Rodrigues (ou Maria Helena) – coordenadora de Gênero e Assuntos Geracionais da FUNAI/Coordenadoria-geral de Promoção da Cidadania.

Possíveis fontes bibliográficas são:

- Censo Demográfico 2010 – Características gerais dos indígenas (IBGE).
- Relatório Violência contra os Povos Indígenas no Brasil 2014 (CIMI).

Existe a possibilidade – ainda a ser analisada, se as circunstâncias exigirem e merecerem – do uso da primeira pessoa do singular. A extensão do texto vai depender do processo de apuração.

3. DESENVOLVIMENTO

Cada uma das etapas do processo de produção deste produto jornalístico serão distribuídas conforme a tabela abaixo:

ETAPA	PERÍODO DE EXECUÇÃO	DESCRIÇÃO
<u>Pré-apuração</u>	15/03/16 a 15/08/16	Leituras e pesquisa sobre o tema; busca e observação de dados e números; busca e contato com fontes; definição do período de apuração e aldeias a visitar.
<u>Pré-produção</u>	01/06/16 a 31/07/16	Logística: agendamento das visitas, reserva de passagens/hospedagem; possível pré-identificação de algumas personagens; preparação de roteiro de entrevistas.
<u>Produção/apuração</u>	25/07/16 a 30/08/16	Identificação das personagens e temas; entrevistas e acompanhamento da rotina; entrevistas com fontes complementares; fotografia.
<u>Pós-produção</u>	15/08/16 a 30/11/16	Transcrição das entrevistas; redação, edição, revisão do livro; revisão do projeto; redação do relatório; diagramação e impressão.

Como demonstrado anteriormente, a região escolhida para compor o roteiro de apuração desta reportagem são os estados do Paraná e Mato Grosso do Sul em sua extensão de fronteira com o Paraguai. O número de viagens e os destinos ainda não estão totalmente definidos, porém, com base em análise do mapa disponibilizado pelo IBGE, que localiza as aldeias no Brasil e informa seu contingente populacional, existem as seguintes opções: São Miguel do Iguazu e Guaíra (PR); Japorã, Eldorado, Sete Quedas, Paranhos, Coronel Sapucaia, Tacuru, Amambaí e Antonio João (MS). A ideia é visitar, no máximo, quatro aldeias (pela limitação de tempo e recursos). Elas serão escolhidas com base na facilidade de acesso (geográfico, de fontes, etc.) e/ou se já houver indício de potenciais fontes. Estimo que o tempo de apuração em cada aldeia será, em média, de quatro ou cinco dias, entre os meses de julho e agosto.

4. CRONOGRAMA

	2016							
	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Entrega da versão preliminar do projeto de TCC								
Entrega final do projeto de TCC								
Revisão do projeto de TCC								
Reunião de bibliografia sobre o tema/busca e contato com fontes								
Apuração								
Redação do texto/edição e revisão								
Redação do relatório								
Diagramação e impressão								
Depósito das cópias do TCC para banca								
Defesa do TCC								

5. ORÇAMENTO

O valor estimado para execução do projeto é de R\$ 2.150. Todas as despesas serão arcadas com recursos próprios. Os equipamentos utilizados – gravador de áudio e câmera fotográfica – serão emprestados dos Laboratórios de Radiojornalismo e Fotojornalismo do Departamento de Jornalismo da UFSC. A tabela a seguir apresenta os valores e tipos de gastos esperados.

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	VALOR ESTIMADO
Transporte	Viagens SC-PR-MS-PR-SC	R\$ 650
Hospedagem	15 pernoites (apenas para o caso de não haver possibilidade de hospedar-me nas próprias aldeias e/ou na casa de alguém)	R\$ 750
Pós-produção	Diagramação e impressão	R\$ 250
Demais custos	Deslocamento para as aldeias/dentro das cidades, alimentação, ligações, etc.	R\$ 500

6. FINALIDADES

Depois de concluído, a primeira intenção é a de retornar este trabalho às comunidades visitadas e que serviram como fonte, sabendo o quanto esse retorno é importante para as pessoas que se dispuseram a compartilhar histórias e experiências pessoais e a ceder seu tempo e atenção para que o trabalho pudesse ser realizado. Também é muito provável que eu tente vender a pauta para algum meio de comunicação, e verifique se há interesse em alguma editora.

Acredito que, além da contribuição cultural e social, meu trabalho também possa ser relevante no meio acadêmico, como material de consulta nas áreas de ciências sociais, antropologia, etc. Por isso, pretendo fazer com que esse material fique disponível na Universidade de forma mais concreta – e não somente arquivado no Repositório virtual –, entregando-o em laboratórios e núcleos de pesquisa que se relacionem com o tema.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENSO Demográfico 2010: **Características gerais dos indígenas**. Rio de Janeiro, 2010.

Disponível em: <

http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/95/cd_2010_indigenas_universo.pdf>.

Acesso em: 15 mai. 2016.

FERRARI, Maria Helena; SODRÉ, Muniz. **Técnica de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**: o livro reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

NATYSEÑO: **Trajetória, Luta e Conquistas das Mulheres Indígenas**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006.

VILAS BOAS, Sergio. **Biografia e biógrafos**: jornalismo sobre personagens. São Paulo: Editora Summus, 2002.

8. BIBLIOGRAFIA

BRUM, Eliane Cristina. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago, 2006. 204p.

GALENO, Alex; CASTRO, Gustavo de. **Jornalismo e literatura: a sedução da palavra**. São Paulo: Escritura Editores, 2002.

JUNQUEIRA, Carmen. **Antropologia indígena: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1991. 111p.

LIMA, Antonio Carlos de Souza; BARROSO-HOFFMANN, Maria. **Desafios para uma educação superior para os povos indígenas no Brasil: políticas públicas de ação afirmativa e direitos culturais diferenciados**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2007.

LUCIANO, Gersm dos Santos. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: [s.n.], 2006.

LYRA, Pedro. **O real no poético: textos no jornalismo literário**. Rio de Janeiro: Cátedra, 1980.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática S.A, 1986.

OLINTO, Antônio. **Jornalismo e literatura**. Porto Alegre: JÁeditores, 2008.

PROSE, Francine. **Para ler como um escritor: um guia para quem gosta de livros e para quem quer escrevê-los**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 319p.

RELATÓRIO **Violência contra os Povos Indígenas no Brasil: Dados de 2014**. Brasília, 2014. Disponível em: < <http://www.cimi.org.br/pub/Arquivos/Relat.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2016.

SACCHI, Angela Célia; CALAVIA SÁEZ, Oscar; HELM, Cecilia Maria Vieira. **Antropologia de gênero e etnologia kaingang: uma introdução ao estudo de gênero na área indígena Mangueirinha/Paraná**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 1999. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/teses/PASO0082-D.pdf>>

ZWETSCH, Roberto. **500 anos de invasão, 500 anos de resistência**. São Paulo: Paulinas, 1992. 321p.

ANEXO A – Termo de Aceite do Orientador

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

TERMO DE ACEITE DO ORIENTADOR

Florianópolis, 21 de junho de 2016.

Eu, Mauro César Silveira, professor do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, assumo a responsabilidade pela orientação, no semestre 2016.2, do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Isadora RuschelCastanhel, matrícula 11201793, que tem como título “Ser Mulher Indígena”.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'MCS', is written over a horizontal line.

Mauro César Silveira
Número do SIAPE: 433735

ANEXO B – Termo de Autorização de Uso do Laboratório

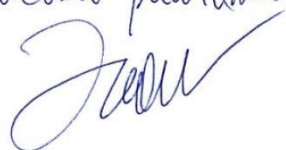
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE LABORATÓRIO

Florianópolis, 21 de junho de 2016.

Eu, Ivan Luiz Giacomelli, responsável pela Supervisão/Coordenação do Laboratório de Fotojornalismo, do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, declaro estar ciente de que a aluna Isadora Ruschel Castanhel, matriculada no Curso de Jornalismo, sob o número de matrícula 11201793, necessitará utilizar as dependências e os equipamentos disponíveis do referido Laboratório para uso no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a ser realizado no período de 2016.2. Como responsável pelo setor, comprometo-me a operacionalizar as demandas necessárias seguindo o cronograma previamente apresentado.

Observação:
- O uso do equipamento do laboratório precisa ser agendado previamente!



Ivan Luiz Giacomelli
Número do SIAPE: 1281270

ANEXO C – Termo de Autorização de Uso do Laboratório

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE LABORATÓRIO

Florianópolis, 27 de junho de 2016.

Eu, Valci Regina MousquerZuculoto, responsável pela Supervisão/Coordenação do Laboratório de Radiojornalismo, do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, declaro estar ciente de que a aluna Isadora Ruschel Castanhel, matriculada no Curso de Jornalismo, sob o número de matrícula 11201793, necessitará utilizar as dependências e os equipamentos disponíveis do referido Laboratório para uso no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a ser realizado no período de 2016.2. Como responsável pelo setor, comprometo-me a operacionalizar as demandas necessárias seguindo o cronograma previamente apresentado.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Valci Regina MousquerZuculoto', is written over a horizontal line. Below the line, the text 'SIAPE 1159502' is written in blue ink.

SIAPE 1159502